

Altera o art. 7º da Lei nº 8.906, de  
4 de julho de 1994 - Estatuto da  
Ordem dos Advogados do Brasil.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º O art. 7º da Lei nº 8.906, de 4 de julho de  
1994 - Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil, passa a  
vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 7º .....

.....

XIV - examinar em qualquer instituição  
responsável por conduzir investigação, mesmo sem  
procuração, autos de flagrante e de investigações  
de qualquer natureza, findos ou em andamento, ainda  
que conclusos à autoridade, podendo copiar peças e  
tomar apontamentos, em meio físico ou digital;

.....

XXI - assistir aos seus clientes  
investigados durante a apuração de infrações, sob  
pena de nulidade absoluta do respectivo  
interrogatório ou depoimento e subsequentemente de  
todos os elementos investigatórios e probatórios  
acaso dele, direta ou indiretamente, decorrente ou  
derivado, bem como o direito de apresentar razões e  
quesitos e de requisitar diligências, no curso da  
mesma apuração.

.....

§ 10. Nos autos sujeitos a sigilo, deve o advogado apresentar procuração para o exercício dos direitos de que trata o inciso XIV.

§ 11. No caso previsto no inciso XIV, a autoridade competente poderá delimitar o acesso do advogado aos elementos de prova que, concomitantemente, ainda não estejam documentados nos autos e sejam relacionados a diligências em andamento, quando aqueles elementos possam, na oportunidade, comprometer a eficiência, a eficácia ou a finalidade das diligências.

§ 12. A inobservância aos direitos estabelecidos no inciso XIV, inclusive pelo fornecimento incompleto ou pela retirada de peças já incluídas no caderno investigativo, implicará, sem prejuízo do direito subjetivo do advogado em requerer o acesso aos autos ao juiz competente, em responsabilização criminal e funcional por abuso de autoridade do responsável que impedir o acesso do advogado com o intuito de prejudicar o exercício da defesa.” (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

CÂMARA DOS DEPUTADOS,        de julho de 2015.

EDUARDO CUNHA  
Presidente